



## **Exposições em debate: modos de abordar a obra de Marc Ferrez a partir das experiências expositivas online do Museu do Prado**

**Palavras-Chave: CULTURA DE EXPOSIÇÕES, FOTOGRAFIA, DIFUSÃO CULTURAL ONLINE**

**Autores/as:**

**LAURA MANGANOTE [IA-UNICAMP]**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> IARA SCHIAVINATTO (orientador/a) [IA-UNICAMP]**

---

### **INTRODUÇÃO**

Parte de um ciberespaço e inseridos na sociedade em rede (CASTELLS, 1996), os museus e instituições culturais encontram nas plataformas digitais formas híbridas de existir, estabelecendo novas frentes de uma política cultural e de memória. Usando do espaço digital como uma extensão da sua programação, os sistemas culturais e artísticos se adaptam à nervuração do real por meio das formas de plataformização e databasificação da vida. Neste contexto, as formas expositivas passam por um processo de mudança casado a uma reflexão de sua atuação, inclusive como um canal de comunicação. Está em curso, desde fins da década de 1980 com a nova museologia, uma mudança na experiência expositiva. Uma delas transparece, cada vez mais, na necessidade de se comunicar através de uma abordagem sensorial e perceptiva que abrange suportes e meios digitais. As plataformas digitais dos museus se tornam um canal de mediação cultural, da mesma maneira que isto contribui para uma compreensão das obras enquanto um simulacro interativo que presume e cultiva um espectador participativo.

Neste campo de problematização, a pesquisa aborda a obra de Marc Ferrez, tendo antes frequentado e estudado os produtos de difusão online de conteúdos digitais de divulgação artístico-digital do Museu do Prado. Com uma agenda carregada de atividades online através do site da instituição ou das redes sociais, este Museu insere-se como um modelo de virtualização museal, que, nas últimas duas décadas, aconteceu de forma intensa. Com tecnologias como a de *GigaPixel*, iniciada a partir de um projeto do *Google Espanha*, atualmente a programação virtual do museu é um projeto de diversas frentes, com o lançamento da sua primeira exposição com visita virtual, *Pasiones mitológicas: Tiziano, Veronese, Allori, Rubens, Ribera, Poussin, Van Dyck, Velázquez*, e um conjunto extenso de vídeos e lives que apresentam o acervo do Museu.

Para construção das intervenções digitais elaboradas como resultado prático da pesquisa, levantou-se as exposições nas quais Marc Ferrez participou no século XIX no Brasil tanto quanto no estrangeiro. Nelas, no mais das vezes, ele mesmo selecionou e inscreveu suas fotografias. Ainda, levantamos, no século XX, as fotografias e as séries fotográficas deste fotógrafo que foram motivo de exposições, sobretudo aquelas realizadas sob a coordenação de seu neto Gilberto Ferrez. Assim, neste estudo, foram priorizadas as Exposições Universais (1873, 1876 e 1889, em Viena, Filadélfia e Paris), a exposição organizada por Gilberto Ferrez, *Pioneer Photographers of Brazil 1840/1920 - Nova York* (1976), e a exposição realizada pelo Instituto Moreira Salles intitulada *Marc Ferrez: Território e Imagem – São Paulo* (2019). A partir daí, privilegiamos quatro temáticas centrais que

atravessam a obra de Ferrez: a paisagem urbana do Rio de Janeiro; a paisagem escravocrata do Vale do Paraíba; o trabalho compulsório de escravizados até com crianças; e as imagens de indígenas conhecidos como “botocudos”. Estas foram transformadas em três produtos audiovisuais, uma imagem interativa em 360°, uma exposição virtual 3D e um site do projeto, que centraliza as intervenções desenvolvidas.

Os produtos aqui realizados refletem visualmente sobre a necessidade de estudar o deslizamento da espectralidade das coleções patrimoniais fotográficas quando transformadas em imagens digitais, e inseridas em um sistema de visibilidade online, pensando que os conteúdos estudados mostram uma combinação entre audiovisual e realidade virtual como as novas formas de expor arquivos. Os produtos da pesquisa se propõem a pensar os *modos de olhar* as imagens de Marc Ferrez neste contexto expositivo, a partir do cruzamento entre a montagem fílmica e expográfica, e dialogam diretamente com o conceito de *anarquivar*, de Jacques Derrida (1995), reapropriado por Sylvie Rollet e inspiração para o título da exposição final *Anarquivos de Marc Ferrez*.

## METODOLOGIA E RESULTADOS

Vinculada ao PQ/CNPq 2020-24 da orientadora, centrado nas relações entre a obra de Marc Ferrez e suas formas de recuperação por Gilberto Ferrez, a pesquisa se dividiu em duas frentes principais: o estudo teórico, analítico e documental em volta da obra e expografia de Marc Ferrez; e levantamento de conteúdos digitais de divulgação artístico-digital do Museu do Prado, conjunto à leitura bibliográfica que debate sobre o contexto de emergência de uma nova museologia onde o Prado se insere. Tendo em vista esses campos de problematização, o projeto se propôs a desenvolver resultados práticos, como produtos de uma metodologia ativa e experimental pautada na elaboração artística e audiovisual que pressupõe uma *pedagogia do olhar* (BEIGUELMAN, 2019).

Neste sentido, a presente iniciação científica foi desenvolvida a partir de 10 meses de produção artística, de outubro de 2020 a junho de 2021, paralelo aos dois eixos principais de pesquisa, a obra de Marc Ferrez e a plataforma digital do Museu do Prado, que se dividiu em, aproximadamente, 6 meses cada, de setembro de 2020 a agosto de 2021. A leitura bibliográfica estendeu-se durante toda a vigência do projeto, acompanhando as disciplinas da professora orientadora AV049 - *Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte V*, vinculada a pós-graduação em artes visuais, onde a aluna pesquisadora participou como ouvinte; CS100 – *Imagem e Cultura Moderna*, parte da graduação do curso de Midialogia, onde a orientanda foi monitora voluntária; e o curso *Emancipações e Pós-Abolição: Por uma Outra História do Brasil* na Escola de História – Unirio. Também foram frequentados: sessões do Seminário anual *Arquivos e coleções fotográficas na pesquisa histórica* do Labhoi – UFF; os encontros online do FILEALIVE 2021: *Exemplos de Arquivos Híbridos; Arquivo como Instituição; Conservação de Obras de Arte que Dependem da Tecnologia; e Patrimônio Cultural Digital*; e o curso *Para Fazer uma Exposição* da EVG – ENAP.

Estas vivências foram fundamentais para o levantamento bibliográfico que permeia as construções de memória e experiência com a mediação das tecnologias, para a compreensão de uma sociedade de fluxo, suas relações e impactos na cultura visual contemporânea. Os autores Sylvie Rollet, Giselle Beiguelman e Walter Benjamin serviram de referência para essa fase da pesquisa no estudo do par memória-esquecimento na cultura visual, usando Rollet também para um entendimento sobre montagem fílmica a partir da sua ideia de *anarquivar o olhar*, reapropriação da ideia de *anarquivação* de Derrida, que pensa a montagem como libertadora de um *modo de ver* indiferente e, presume, na linha de Didi-Huberman, que a montagem é uma reescrita e discussão das temporalidades históricas. Por outro lado, para pensar a experiência museológica atual foram usados os conceitos de

Jacques Rancière e Henry Jenkins, a fim de pensar a experiência do espectador em uma cultura de convergência, enquanto a pesquisa bibliográfica em cima da experiência fotográfica dos oitocentos se apoiou nos textos de Sandra Koutsoukos, Ana Maria Mauad, Cecília Luttembarck Rattes, Maria Inez Turazzi e Annateresa Fabris.

Pensando na construção prática dos produtos experimentais da pesquisa, foram utilizados os arquivos, bibliotecas, coleções e acervos online onde se veem as obras de Marc Ferrez, com ênfase para Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e Acervo do IMS, e a pesquisa nos livros e catálogos de Gilberto Ferrez publicados entre 1946 e 1987. Aqui, foram cotejadas as fotografias que ganham destaque e por quais motivos, notando sua operacionalização no processo de monumentalização de Marc Ferrez na história da fotografia no Brasil dos oitocentos. Igualmente foram estudados os protocolos das exposições universais e nacionais da época e como as fotografias apresentadas por Marc Ferrez ali se inseriam, sob quais justificativas e qual sua recepção imediata. Foi necessário, por outro lado, recuperar as fotografias escolhidas, dispensadas, privilegiadas, ressaltadas, postas à margem, por Gilberto Ferrez nas exposições onde a obra do avô ganhou particular importância. Nestas, foram priorizadas as fotografias de construções de estrada de ferro, paisagens naturais, ruas, prédios e construções em um Rio de Janeiro em processo de urbanização. Por último, foram levantadas as fotografias em destaque na exposição do Instituto Moreira Salles *Marc Ferrez: Território e Imagem* (2019), nas quais nota-se uma valorização da obra organizada na coleção Gilberto Ferrez como um patrimônio artístico e cultural, e uma preocupação em mostrar de forma consistente fotos de escravos e índios, acompanhando os debates historiográficos sobre etnografia e a abolição no Brasil. O fortalecimento desses estudos colocou a obra de Ferrez como, além de um arquivo importante da história da fotografia no Brasil, um documento-testemunho do período de abolição brasileiro e da missão científica brasileira, como também é apontado no documentário *Marc Ferrez: Território e Imagem por Ynaê Santos Lopes*<sup>1</sup>, parte da exposição do IMS, e por Koutsoukos, no livro *Zoológicos Humanos: gente em exibição na era do imperialismo* (2020).

Assim, os resultados do projeto foram determinados a partir de uma noção do objeto expositivo como um conjunto interdependente de forma-conteúdo, que resultou nas escolhas de temática e formato como: 1 imagem interativa em 360° e com alta resolução em cima da obra *Panorama da Baía de Guanabara, com Pão de Açúcar, Outeiro da Glória, Palácio do Catete, praia do Flamengo e partes dos bairros do Catete, Laranjeiras e Flamengo tomado a partir do morro Nova Cintra*, 1880 circa. (Marc Ferrez, Coleção Marc Ferrez, IMS); 3 audiovisuais diferentes com animações de Inteligência Artificial, intervenções visuais em cima das obras e movimentações de câmera que guiam o olhar do espectador em cima das obras: *Escravos na colheita de café*, 1882 circa (Marc Ferrez, Coleção Gilberto Ferrez, IMS), *Indivíduos escravizados na colheita de café*, 1882 circa (Marc Ferrez, Coleção Gilberto Ferrez, IMS) *Exposição Antropológica Brasileira: artefatos e aspectos da vida indígena*, 1882 circa (Marc Ferrez, Coleção Thereza Christina Maria, Biblioteca Nacional) e *Museu Nacional, antigo Palácio Imperial de São Cristóvão*, 1882 circa (Marc Ferrez, Coleção Gilberto Ferrez, IMS); 1 Exposição Virtual e interativa realizada na plataforma *Artsteps*; e, por fim, 1 site do projeto criado a partir da plataforma *Wix*, que centraliza todas as peças desenvolvidas<sup>2</sup>. As obras foram intituladas, respectivamente, *360°*, *Paisagem*, *O Menino* e *Botocudos*, e a exposição *Anarquívios de Marc Ferrez*.

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KDYoMTcduXc&t=87s>>. Acesso em: 02/08/2021

<sup>2</sup> O site do projeto, contendo todos os produtos da pesquisa, pode ser acessado em: <<https://anarquívios.wixsite.com/marcferrez>>

1. A criação do panorama 360° a partir da fotografia de Marc Ferrez foi um processo de recriação da imagem em alta resolução, feito a partir de 102 recortes em zoom da fotografia, mapeamento territorial da paisagem que ela retrata, no aplicativo MapCarta, e reestruturação do arquivo em um 360°, via The Exifer, que foi postado e interpretado pelo Facebook, onde alcançamos o resultado final.
2. O curta-metragem *Paisagem* foi construído através da edição da fotografia original *Escravos na colheita de café* (1882), animação de personagem pela plataforma de I.A. My Heritage (Deep Nostalgia)<sup>3</sup>, edição de vídeo e trilha sonora livre de direitos da canção "Noite de Saudade", tradicional da capoeira.
3. A animação *O Menino* foi feita através da animação do rosto em destaque pela plataforma My Heritage (Deep Nostalgia), inclusão dos olhares animados na fotografia original via software de edição de vídeo e a gravação de leitura da primeira parte da Lei do Ventre Livre, feita por Pedro Gonçalves Corsini, de 11 anos.
4. A intervenção *Botocudos* foi feita através da compilação de duas fotografias de Marc Ferrez, *Exposição Antropológica Brasileira: Artefatos e aspectos da vida indígena* (1882) e *Museu Nacional, antigo Palácio Imperial de São Cristóvão* (1882), o arquivo digitalizado do Guia da Exposição Antropológica Brasileira de 1882 e um trecho da Revista Ilustrada, 1882, ed. 310, p.2.
5. A exposição *Anarquivos de Marc Ferrez* foi criada como uma forma de centralizar todas as obras realizadas para a pesquisa em contraposição às obras originais. A curadoria organiza as obras em um espaço octogonal, onde foram colocadas em posição especular às fotografias de Ferrez. No centro, também são exibidos um resumo do projeto, o texto curatorial da exposição, uma das versões iniciais feitas para o audiovisual *Paisagem* e a animação feita para a série #EbóAnimado, do Estúdio Roncó com o Movimento Elegbá Ojá, em cima da obra de Ferrez *Negra da Bahia* (1885), que representa um dos conteúdos digitais feito em cima de arquivos lançados durante a pandemia e conversa diretamente com os produtos desenvolvidos aqui.<sup>4</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados laboratoriais desta pesquisa, que conjugam prática e reflexão teórico-metodológica, é possível pensar uma dinâmica de construção midiática que entende a produção audiovisual como uma metodologia ativa de formação de olhar no mundo contemporâneo em suas políticas das imagens. A experiência aponta para um método de aprendizagem que se favorece do processo de produção artístico, de forma que a manipulação documental e a pesquisa historiográfica e arquivística de materiais primários para a produção e exposição foram indispensáveis para o desenvolvimento profissional da aluna pesquisadora<sup>5</sup> e que o manuseio de obras e arquivos impulsionaram reflexões teóricas que serviram de apoio para a compreensão analítica das leituras bibliográficas.

Os produtos finais e seu processo de realização, aqui, são um estudo de produção e análise para pensar como trabalhar obras fotográficas em condição de recepção digital, a partir de uma

---

<sup>3</sup> O recurso foi amplamente usado por museus no início de 2021 para divulgação online, e se tornou alvo de debate por seu caráter genérico, como colocado por Giselle Beiguelman no texto “Deep Nostalgia e o falseamento profundo da história pelas IAs”, publicado pela ZUM em 10/03/2021. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/colunistas/deep-nostalgia/>>. Acesso em: 02/08/2021

<sup>4</sup> A animação pode ser acessada em: <<https://fb.watch/7ywymloWbm/>>. Acesso em: 02/08/2021

<sup>5</sup> A aluna atualmente trabalha na Supervisão de Pesquisa e Difusão do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo e no Projeto Getty – Connecting Art Histories: Arte Não Europeia com o desenvolvimento de conteúdos digitais de difusão cultural a partir de arquivos, impulsionada pelo que foi estudado na presente pesquisa.

experiência educacional de iniciação científica e produção de conteúdo visual. As intervenções criadas para a pesquisa não representam um formato ideal ou único de produção audiovisual com séries documentais e/ou que problematizem as formas de acervamento e exposição das imagens, pensando numa ecologia das imagens e do olhar, mas indicam algumas formas de abordar esses materiais considerando a figura do espectador emancipado em contínua reelaboração de si.

Assim, a presente iniciação científica buscou assinalar a necessidade de elaborar formas de abordar as imagens tendo em mira: as atuais dinâmicas das políticas de acervamento e suas formas de visibilização; as formas expositivas relacionadas a este eixo anteriormente nomeado. Se por um lado refletir sobre formatos de exibição arquivística online tange mudanças nas políticas de visibilização das imagens, por outro, evoca as balizas do eixo memória-esquecimento em fluxo nos meios digitais que presume uma memória instável e atemporal, apontando para a emergência de pensar tecnologias de visibilidade e rememoração. Esta, talvez nos ajude a avançar nas formas historicamente engendradas dos impulsos dinâmicos das imagens em nosso estado de atualidade e ajude a entender mais nossos regimes de verdade.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BEIGUELMAN, Giselle. **Reinventar a memória é preciso**. São Paulo: Peirópolis, 2014.
- \_\_\_\_\_, Giselle. **Impulso Historiográfico**. São Paulo: Agosto 01, 2019.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2013.
- DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- GUBERNIKOFF, Giselle. **A utilização da Multimídia e das Mídias Digitais em Museus e exposições virtuais**. São Paulo: Revista Estética, 2020.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KOUTSOUKOS, Sandra. **Zoológicos Humanos: Gente em exibição na era do imperialismo**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2020.
- MAUAD, Ana Maria. **Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias**. Niterói: EDUFF, 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- RATTES, Cecília Luttembarck. **Retratos do Outro: as fotografias antropológicas da Expedição Thayer e da Comissão Geológica do Império do Brasil (1865-1877)**. UFMG, 2010.
- ROLLET, Sylvie. **(Re)atualização da imagem de arquivo: ou como dois filmes de Harun Farocki conseguem “anarquizar” o olhar**. Rio de Janeiro: Revista EcoPós, 2014.
- SOULAGES, Pierre. **Imagem, virtual e som**. São Paulo: Revista Ars, 2005.
- TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos: A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- BURGI, Sergio. **Marc Ferrez: Território e Imagem**. São Paulo: IMS, 2019.
- FERREZ, Gilberto. NAEF, Weston. **Pioneer photographers of Brazil, 1840-1920**. Nova York: Center of Inter-American Relations, 1976.
- \_\_\_\_\_, Gilberto. **A fotografia no Brasil do século XIX: 150 Anos de Marc Ferrez**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1993.